

“LIBERTE O CATIVEIRO SOCIAL”: PROPOSTA DE PESQUISA DOS TERRITÓRIOS NEGROS DE SANTA MARIA/RS

Gabriela P. Coimbra¹; Fernanda P. Gaspary²

RESUMO

A discriminação racial ainda é uma realidade no Brasil, ficando evidente por meio da segregação cultural e socioespacial que diferencia tratamento e oportunidades entre brancos e negros. O presente artigo expõe parte da pesquisa em andamento que está sendo realizada no Trabalho Final de Graduação I em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana contando como objeto de estudo os territórios negros da cidade de Santa Maria no período pós-abolição. A proposta que se faz é de um projeto interpretativo nesses territórios e da intervenção arquitetônica na antiga edificação da Sociedade União Familiar, empenhando-se em dar enfoque na história, na memória e na cultura da população negra. A metodologia abordada consiste na pesquisa exploratória para o embasamento teórico e prático da temática que conduzirá aos pontos elencados para estudo. A pesquisa não foi encerrada, no entanto, desde já, fica evidente a relevância de debater sobre os assuntos propostos considerando ser parte da nossa identidade cultural.

Palavras-chave: Arquitetura Popular; Cultura; Identidade; Memória.

Eixo Temático: Patrimônio Cultural e Economia Criativa

1. INTRODUÇÃO

“Liberte o cativeiro social”, que intitulou a pesquisa, é um trecho do samba-enredo “Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?”, de 2018 da Escola de Samba G.R.E.S Paraíso do Tuiuti do grupo especial do Carnaval do Rio de Janeiro e, que assim como esse trabalho, buscou debater a luta da população negra.

O presente artigo tem a finalidade de apresentar a proposta do trabalho de pesquisa em andamento no Trabalho Final de Graduação I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, com orientação da professora Fernanda P.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana – gabrielapetersenc@hotmail.com

² Arq. Urb. Me. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana – fernandaperon@prof.ufn.edu.br.

Gaspary, que tem como temática os territórios negros da cidade de Santa Maria no período pós-abolição.

A abolição da escravatura foi uma grande conquista para a comunidade, no entanto, “embora as diferenças jurídicas tenham desaparecido com o fim da escravidão, a segregação racial, social e cultural era um desafio a ser enfrentado” (GRIGIO, 2018, p. 166-167). No fim do século XIX, as reformas urbanas surgem com políticas de higienização e embelezamento das cidades, evidenciando uma classe dominante e, por sua vez, reprimindo ainda mais a população negra que passa a se organizar em seus próprios territórios. Ainda, com a finalidade de garantir o direito a sociabilidade e o lazer, visto a população negra ser impedida de participar de entidades atreladas a alta sociedade, organizações negras são fundadas em Santa Maria, essas, muitas vezes, ficando invisibilizadas até mesmo da historiografia da cidade.

A partir dessa situação, a proposta que se faz aqui são dois projetos independentes, mas complementares: em primeiro momento, a elaboração de um projeto interpretativo nos territórios negros da cidade, evidenciando tanto o patrimônio imaterial como o patrimônio edificado, situado na área dos bairros Bom Fim e Nossa Senhora do Rosário; e, em segundo momento, a requalificação arquitetônica da antiga edificação da Sociedade União Familiar na rua Barão do Triunfo nº 855, clube negro fundado em 1896, com programa de necessidades arquitetônico que represente a identidade e as raízes negras.

2. A SANTA MARIA DO PÓS-ABOLIÇÃO

Embora a cidade de Santa Maria não tenha surgido diretamente associada a escravatura, desde antes da formação do povoado que originou a cidade escravos trabalhavam nessas terras, de posse do padre Ambrózio José de Freitas, um senhor de escravos (GRIGIO, 2018). A estimativa da população da época anterior a abolição auxilia na compreensão da significativa presença de negros livres e escravizados, justificando o estudo dessa temática. Em 1858, Santa Maria contava com 5.110 habitantes e desses quase 19%, 966 habitantes, eram escravos. No ano de 1872 o número de escravizados diminui para 14,6%, 1.204 habitantes, no entanto, ao observarmos os dados por etnia, contabilizando pardos e pretos, 32,1%

da população era negra (GRIGIO, 2018), sendo bastante expressiva e fundamentando posteriormente a criação de entidades voltadas ao público.

No fim do século XIX e no início do século XX, a cidade vivia momentos de agitação com a vinda de imigrantes europeus, a chegada dos trilhos da ferrovia e, consequentemente, o desenvolvimento econômico. É nesse cenário que ocorre a abolição da escravatura e, a partir das melhorias urbanas, segundo Oliveira (2016) ocorre o aprimoramento dos mecanismos de controle social, como a criação da Guarda Municipal em 1893 e do Código de Posturas em 1898.

De acordo com Grunewaldt (2010), a abolição da escravatura auxiliou para formar a crença de que existia uma classe perigosa que deveria ser contida, pois ameaçava a ordem pública e, é dessa maneira, que ocorre o processo de segregação racial, seja por meio do local em que residiam ou na incriminação de seus hábitos e práticas de lazer. É em meio a essas circunstâncias que a população negra passa a se organizar em seus territórios, com o objetivo de ter espaços em que, além de residir, pudesse desfrutar de momentos sociais e religiosos.

3. ESTUDOS DE CASO

Nos trabalhos da área da Arquitetura e Urbanismo, além das pesquisas teóricas, é relevante a definição de projetos que sirvam de referencial prático, esses auxiliarão nas tomadas de decisões ao longo do desenvolvimento da proposta, não enquanto cópia, mas como orientação dos aspectos formais, funcionais e programáticos. Para os estudos de caso da etapa do projeto interpretativo foram selecionados o Memorial da Abolição da Escravatura, de Nantes, e o Circuito Histórico de Herança Africana, do Rio de Janeiro. Já para os estudos de caso da etapa do projeto arquitetônico foram escolhidos o Centro de Artes e Criatividade, de Torres Vedras, e a Casa do Benin, de Salvador.

O Memorial da Abolição da Escravatura foi projetado pelo escritório Wodiczko + Bonder com o objetivo de marcar a luta pela abolição da escravatura, localizado ao longo da margem do rio Loire em Nantes, cidade que comportou o primeiro porto de tráfico de escravos na França e o principal do século XVIII. Além do passeio urbano do porto (Figura 1), o projeto utiliza-se da área residual de um subsolo (Figura 2) que, por meio de um percurso, proporciona que os pedestres tenham contato com o

histórico e reflexões sobre o assunto.

Figura 1 – Margem do rio Loire com intervenção no piso



Fonte: ArchDaily Brasil, 2012.

Figura 2 – Placas com informações históricas e reflexões



Fonte: Site oficial do Mémorial de L'abolition de L'esclavage, s.d.

O Circuito Histórico de Herança Africana é promovido pelo Instituto Pretos Novos da cidade do Rio de Janeiro desde 2016 e considera-se um “passeio-aula”. Ao longo de 12 pontos (Figura 3), com cerca de 2km, o percurso promove a educação patrimonial e a cultura trazida do continente africano e reconhece os territórios negros da região portuária da cidade. A experiência é gratuita e ressignifica o processo de aprendizagem, tendo forte repercussão junto aos educadores e estudantes da Rede Pública de Ensino.

Figura 3 – Folheto informativo com pontos do Circuito Histórico de Herança Africana



Fonte: Site oficial do Instituto Pretos Novos, 2021.

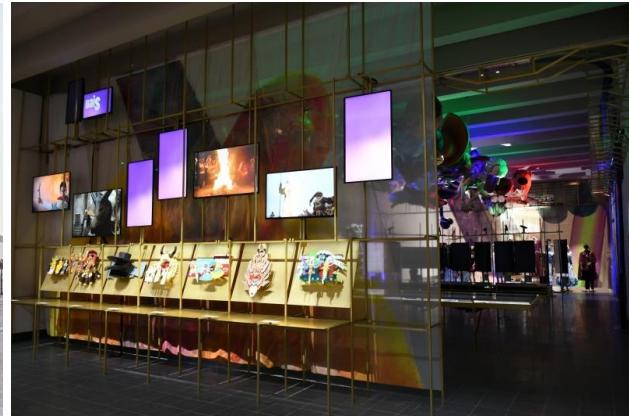
O Centro de Artes e Criatividade (Figura 4) ocupa a edificação de um antigo matadouro com projeto de reabilitação do arquiteto José Neves, na cidade de Torres Vedras em Portugal. O equipamento cultural, inaugurado em 2021, tem como tema central o Carnaval com a mostra permanente intitulada “Carnaval: Ritos, Artes e Criatividade” (Figura 5) que explora o evento em diferentes locais do mundo e em sua complexidade, além de abrigar no programa de necessidades salas de exposições temporárias, pequena biblioteca, loja do museu e um grande pátio. No projeto da volumetria da edificação, a fachada da edificação original é preservada e um anexo vertical é inserido, demarcando o preexistente e o novo.

Figura 4 - Fachada do Centro de Artes e Criatividade



Fonte: ArchDaily Brasil, 2022.

Figura 5 - Exposição “Carnaval: Ritos, Artes e Criatividade”



Fonte: Site oficial do Carnaval de Torres Vedras, 2021.

A Casa do Benin (Figura 6) funciona como espaço cultural, fazendo o intercâmbio entre a cidade de Salvador, onde fica localizada, e a cultura beninense, país de onde diversas pessoas foram traficadas como escravas para a Bahia. Com o projeto de restauro da arquiteta Lina Bo Bardi, inaugurado em 1988, a edificação possui um ambiente com acervo permanente (Figura 7), uma sala de exposições para mostras temporárias e um auditório para eventos e oficinas de pequeno porte, além de um espaço gourmet e um terraço na área externa. O local promove artistas baianos que têm como inspiração a arte de matriz africana, dessa maneira, contribuindo com a valorização da cultura negra.

Figura 6 – Fachada da Casa do Benin



Fonte: Mídias digitais oficiais do fotógrafo Nelson Kon, s.d.

Figura 7 – Espaço de Exposição



Fonte: Mídias digitais oficiais do fotógrafo Nelson Kon, s.d.

4. METODOLOGIA

A metodologia para elaboração desse trabalho consistiu em uma pesquisa exploratória apoiada em três momentos, sendo eles o levantamento documental, o bibliográfico e de dados, a organização do material coletado e as análises e conclusões.

O levantamento de informações foi feito por meio de pesquisa em livros e materiais bibliográficos enquanto referencial teórico ou prático da temática, além da busca por legislações pertinentes ao local e da coleta de registros orais ou entrevistas para entendimento do público. Após o levantamento, o material está sendo selecionado e organizado para elaboração da pesquisa e das conclusões. Por fim, pretende-se realizar a interpretação dos materiais obtidos para definições da etapa posterior, que envolve a proposição dos projetos interpretativo e arquitetônico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise das questões histórica e dos estudos de caso, o trabalho se volta a estudar os territórios em que a população negra ocupou. Para o trabalho foram elencados alguns pontos que são marcos dos territórios negros em Santa Maria, sejam de caráter material ou imaterial, que fazem parte da memória e da história da cidade. Embora a maioria não esteja mais preservado em suas características arquitetônicas originais e/ou tenha sido objeto do esquecimento, eles são elementos importantes e que devem ser resgatados para a valorização da cultura negra. Os pontos que fazem parte do projeto interpretativo (Quadro 1) serão

apresentados abordando um panorama geral identificando a localização, o ano de fundação ou de ocupação, as características gerais e a situação atual.

Quadro 1 – Informações sobre os pontos escolhidos para estudo

Ponto 01: Vila Rica

| | |
|------------------------|--|
| Localização | Atualmente identifica-se como bairro Nossa Senhora do Rosário |
| Ano | Teve ocupação anterior à instalação da Estação Férrea de Santa Maria (TOCHETTO, 2016) |
| Características Gerais | Local de moradia e socialização da população negra e proletariado da cidade |
| Situação Atual | Caracterizado como “bairro universitário” pela proximidade física com a Universidade Franciscana (GUMA; ALCÂNATARA; COIMBRA, 2021) |

Ponto 02: Irmandade do Rosário

| | |
|------------------------|---|
| Localização | Construída no antigo Cemitério Santa Cruz, localizado na Rua Silva Jardim |
| Ano | A inauguração da igreja foi em 1901, mais de 10 anos após o começo das obras |
| Características Gerais | Primeira entidade negra do período pós-abolição, permitindo um ambiente de convívio religioso e social (GRIGIO, 2018) |
| Situação Atual | A igreja, de 1901, foi destruída dando espaço para outra com o acesso na rua do Rosário |

Ponto 03: Sociedade Treze de Maio

| | |
|------------------------|--|
| Localização | Rua Silva Jardim, nº 1405 |
| Ano | Fundada em 1903, porém só em 1911 começaram as obras da sede existente (ESCOBAR, 2010) |
| Características Gerais | Foi um clube social negro, organizado por ferroviários da extinta Viação Férrea |
| Situação Atual | A partir de 2001 passou a funcionar como Museu Comunitário Treze de Maio |

Ponto 04: Vila Operária Brasil

| | |
|------------------------|---|
| Localização | Situava-se no quarteirão delimitado pelas ruas Barão do Triunfo, Andradas, Conde de Porto Alegre e Venâncio Aires |
| Ano | Início da década de 1910 |
| Características Gerais | Foi um loteamento composto por 50 chalés de madeira que abrigavam a população negra e proletariado |
| Situação Atual | Nos dias atuais não se encontra mais nenhuma das casas populares e nenhum vestígio do antigo loteamento |

Ponto 05: Sociedade União Familiar

| | |
|------------------------|--|
| Localização | Rua Barão do Triunfo, nº 855 |
| Ano | Fundado em 1896 |
| Características Gerais | Clube social negro com fins de lazer e socialização da população negra |

Situação Atual

Encerrou as atividades por volta dos anos 1990, porém ainda existe a sede física do antigo clube

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os pontos elencados acima serão abordados de maneira mais completa em fase posterior da pesquisa, além da ênfase na Sociedade União Familiar visto ser o espaço que será alvo do projeto arquitetônico, resultado do Trabalhado Final de Graduação II.

6. CONCLUSÃO

A identidade cultural do Brasil tem fortes influências das características afro-brasileiras, considerando que no período colonial a cultura de várias regiões do continente africano contribuiu para a diversidade étnica do país. Dada a importância do assunto, fica evidente a necessidade de abordar a cultura e a memória trazidas pelos negros para o Brasil, visto fazerem parte da história do país, logo, como forma de fortalecimento e reconhecimento das nossas raízes identitárias, se faz relevante preservar enquanto patrimônio cultural e imaterial buscando evidenciar a pluralidade cultural.

Por fim, entende-se que os locais abordados e propostos como projeto anteriormente funcionavam de maneira simbólica, representando a liberdade, dando a possibilidade de demonstrar resistência praticamente em modo de afronta social pela conquista em meio a exclusão social. Além disso, eram uma forma de obter melhorias nas condições de vida da população negra, sendo relevante em meio a discriminação racial.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, Fernanda. Memorial da Abolição da Escravatura / Bonder + Wodiczko. **ArchDaily** Brasil, 20 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-65801/memorial-da-abolicao-da-escravatura-bonder-mais-wodiczko>>. Acesso em: 16 set. 2022.

CENTRO de Artes do Carnaval / José Neves. **ArchDaily Brasil**, 08 jun. 2022.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/983269/centro-de-artes-do-carnaval-jose-neves>>. Acesso em 16 set. 2022.

CENTRO de Artes e Criatividade de Torres Vedras foi inaugurado. **Site oficial do Carnaval de Torres Vedras**, 2021. Disponível em: <<http://www.carnavaldetorresvedras.com/destaques/287>>. Acesso em: 16 set. 2022.

ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes Sociais Negros**: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial. 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

GRIGIO, Énio. “**No alvoroço da festa, não havia corrente de ferro que os prendesse, nem chibata que intimidasse**”: a comunidade negra e sua Irmandade do Rosário (Santa Maria, 1873-1942). Santa Maria: Câmara de Vereadores de Santa Maria, 2018.

GRUNEWALDT, Silvana. Santa Maria e a modernização da paisagem urbana no fim do século XIX e início do século XX. In: RIBEIRO, José Iran; WEBER, Beatriz Teixeira. (orgs.). **Nova história de Santa Maria**: contribuições recentes. Santa Maria: Câmara de Vereadores, 2010.

GUMA, Juliana Lamana; ALCÂNTARA, Marina; COIMBRA, Gabriela Petersen. **Cidade e Memória**: histórias narradas em retratos de família. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 16., 2021, Salvador. Anais eletrônicos do XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Salvador: UFBA, 2021, p. 3874-3891. Disponível em: <<http://xvishcu.arq.ufba.br/anais-16o-shcu/>>. Acesso em: 18 set. 2022.

INSTITUTO PRETOS NOVOS. **Site oficial do Instituto Pretos Novos**: museu memorial, 2021. Educativo – Circuito de Herança Africana. Disponível em: <

<https://pretosnovos.com.br/educativo/circuito-de-heranca-africana/>. Acesso em: 16 set. 2022.

MÉMORIAL DE L'ABOLITION DE L'ESCLAVAGE. Site oficial do Mémorial de L'abolition de L'esclavage, Nantes, s.d. Découvrir. Disponível em: <<https://memorial.nantes.fr/decouvrir>>. Acesso em 16 set. 2022.

NELSON KON. Site oficial de Nelson Kon: imagens da arquitetura brasileira, s.d. Projetos na Bahia, 1963 – 1989. Disponível em: <<http://www.nelsonkon.com.br/projetos-na-bahia>>. Acesso em: 16 set. 2022.

OLIVEIRA, Franciele Rocha de. Moreno Rei dos astros a brilhar, Querida União Familiar. Santa Maria: Câmara de Vereadores de Santa Maria, 2016.

TOCHETTO, Daniel. Santa Maria: uma história precursora do planejamento urbano no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Corag/CAU-RS, 2016.